

EDUCAÇÃO SEXUAL E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO: REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO INTEGRADO DE DOIS GRUPOS DE PESQUISA

SEXUAL EDUCATION AND KNOWLEDGE PRODUCTION: REFLECTIONS ABOUT THE INTEGRATED PAPER OF TWO RESEARCH GROUPS

Sonia Maria Martins de Melo 1
Yalin Brizola Yared 2
Raquel da Veiga Pacheco 3
Márcia de Freitas Brys 4

Doutora em Educação. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Líder do Grupo de Pesquisa EDUSEX Formação de educadores e educação sexual CNPq/UDESC. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2208746443474797> ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1089-3845> E-mail: soniademelo@gmail.com

Doutora em Educação. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado/UNISUL. Líder do Grupo de Pesquisa GPECrit -Educação em Ciências e Pensamento Crítico CNPq/UNISUL. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5474053934142793> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8773-9358> E-mail: yalinbio@gmail.com

Doutora em Educação. Orientadora Educacional na Rede Municipal de Ensino da Prefeitura Municipal de Florianópolis (PMF). Integrante do Grupo de Pesquisa EDUSEX Formação de educadores e educação sexual CNPq/UDESC. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8839168276414300> ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0805-2820> E-mail: raquelvpacheco@gmail.com

Supervisora Escolar na Rede Municipal de Ensino da Prefeitura Municipal de Florianópolis (PMF). Doutoranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Integrante do Grupo de Pesquisa EDUSEX Formação de educadores e educação sexual CNPq/UDESC. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5742884449931095> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8708-5841> E-mail: pedagogamarciafreitas@gmail.com

Resumo: O presente texto contextualiza as dificuldades enfrentadas em várias épocas da humanidade quando se trata da produção de conhecimento científico sobre educação sexual. Traz a percepção dos tempos atuais estarem marcados por um refortalecimento de grupos conservadores, advindo das relações antagônicas entre Capital e Trabalho, via imposição de padrões desumanizadores buscando a retirada de direitos fundamentais das pessoas, em todas as suas dimensões, dentre elas a da sexualidade. Reafirma a importância da Educação e nela a Educação Sexual Emancipatória e de que Grupos de Pesquisa em Instituições de Ensino Superior são espaços acadêmicos privilegiados para esta produção. A seguir, o Grupo EDUSEX e o Grupo GPECrit apresentam sua parceria a partir do materialismo histórico dialético e descrevem algumas de suas práticas pedagógicas como expressão dessa parceria, finalizando com a afirmação das possibilidades de Grupos de Pesquisa produzirem cotidianamente, coletivamente, conhecimentos científicos no fortalecimento de uma abordagem de Educação Sexual Emancipatória.

Palavras-chave: Educação Sexual Emancipatória. Produção de conhecimento. Grupos de Pesquisa.

Abstract: The paper begins with a contextualization of the faced difficulties on several ages of humanity regarding scientific knowledge production on sexual education. It brings the perception of nowadays being marked by a strengthening of conservative groups, arising from the antagonistic relations between Capital and Labor, through the imposition of dehumanizing standards, seeking the removal of people fundamental rights, in all its dimensions, including that of sexuality. It reaffirms the relevance of Education and inside it, Emancipator Sexual Education in Research Groups in University Institutions as privileged academic spots for this production. In the next topic, EDUSEX Group and GPECRIT Group present its partnership by dialectical historical materialism. Here, describes some of their pedagogical practices as expression of this partnership, concluding with the affirmation of the possibilities of Research Groups develop daily and collectively, scientific knowledge strengthening an emancipator sexual education approach.

KeyWords: Emancipator Sex Education. Knowledge production. Research Groups.

Introdução

Nos últimos anos pesquisadores e pesquisadoras que atuam no campo da produção de conhecimentos, em Grupos de Pesquisa nas universidades brasileiras, mais especificamente aqueles que trabalham numa abordagem emancipatória nas várias interfaces entre a categoria Educação Sexual e os Direitos Sexuais, entendidos como parte inseparável dos Direitos Humanos, têm sido desafiados por movimentos repressores oriundos de organizações políticas governamentais, em todos os seus níveis, bem como por organizações não governamentais ligadas a grupos extremistas religiosos.

Isso não significa que tensões e polêmicas sobre a temática fossem inexistentes anteriormente, pois basta nos debruçarmos mais profundamente na história da produção de conhecimento sobre Educação Sexual no Brasil e no mundo para percebermos estas forças antagônicas. Mas, ao focarmos nesta temática, é perceptível que os tempos atuais, em pleno século XXI, estão sendo marcados por um (re)fortalecimento de ações de grupos conservadores, na tentativa de imposição de padrões desumanizadores estruturados e ditos hegemônicos, a partir das relações antagônicas entre as classes Capital e Trabalho, na atual etapa do modo de produção capitalista vigente, em que os meios de produção estão cada vez mais concentrados pelos que os detém, assim como a maior parte da riqueza, fruto do trabalho humano. Para estes, nesta etapa, é fundamental a retirada de direitos fundamentais das pessoas, em todas as suas dimensões, dentre elas a da sexualidade, inseparável do existir humano, mas tratada como se fosse algo a parte, passível de ser expropriada e enquadrada em padrões repressores e desumanos.

O Brasil vivencia, na última década, momentos declarados de cerceamento e perseguição a profissionais da Educação e/ou Saúde e áreas afins que abordem, intencionalmente, a Educação Sexual a partir da dimensão sexualidade, em suas várias interfaces, como por exemplo a da saúde sexual e da temática do gênero nos ambientes escolares, numa perspectiva emancipatória e crítica. Esta realidade foi intensificada a partir do surgimento de movimentos como o chamado “Escola sem Partido”¹, entrelaçado com termos ludibriosos e fantasiosos como “Ideologia de Gênero”². Assim, muitos professores e professoras e demais profissionais da Educação e da Saúde têm experienciado momentos de medos, ameaças, perseguições e/ou angústias ao empenharem-se na garantia pelo direito do acesso a uma Educação Sexual Esclarecedora (WAS, 2014) aos seus estudantes e demais envolvidos em seus processos educativos formais e/ou não formais. Aliás, esta realidade aponta, por exemplo, ainda não estar consolidado o fato de que o acesso ao conhecimento científico em Educação Sexual, sexualidade, saúde sexual e gênero é um *direito* de todas as pessoas – crianças, jovens, adultos, idosos (WAS, 2014).

Frente ao constatado coadunamos com a compreensão que, nestes tempos, é fundamental reafirmar a importância e função da Educação numa perspectiva de emancipação, pois visa “o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, (BRASIL, 2009). Consequentemente, não nos parece possível uma pretensa neutralidade, indiferente à realidade posta. Concordamos com Freire (2011, pg. 56) que

Ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra. Não posso estar no mundo de luvas nas mãos constatando apenas. A acomodação em mim é apenas caminho para a inserção, que implica decisão, escolha, intervenção na realidade.

Logo, “não podendo jamais ser neutra”, o trabalho docente e a prática educativa exigem “uma definição. Uma tomada de posição. Decisão. Ruptura. Exige [...] que escolha entre isto

1 Projeto de Lei nº 246/2019 que institui o “Programa Escola sem Partido”. https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1707037&filename=PL+246/2

2 “Invenção católica que emergiu sob os desígnios do Conselho Pontifício para a Família, da Congregação para a Doutrina da Fé, entre meados da década de 1990 e no início de 2000”, (Nunes, 2018 p.58).

e aquilo.” (Freire, 2011, pg. 75). Assim, a Educação “tanto pode estar a serviço da decisão, da transformação do mundo, da inserção crítica nele, quanto a serviço da imobilização, da permanência possível das estruturas injustas, da acomodação dos seres humanos à realidade tida como intocável”, (Freire, 2016, p. 66 e 67). Por isso, almejamos contribuir com uma “prática docente crítica” – nela incluída, pois dela inseparável – uma Educação Sexual que estimule a “curiosidade epistemológica”, à procura das razões dos fatos, da recusa do *status quo*, a análise e possibilidade de intervenção no mundo orientada para emancipação (Freire, 2011; 2016).

E diante deste contexto, a resistência e o enfrentamento constante por uma Educação Sexual Intencional, Emancipatória e Crítica torna-se urgente e necessária. Muitos Grupos de Pesquisa no Brasil continuam lutando contra esse cenário repressor, engajados na busca de uma permanente sensibilização sobre as possibilidades de promoção de uma educação libertadora e democrática em todos os níveis regulares de ensino e, também intensamente, mais especificamente, com muita ênfase, na formação inicial e continuada de professores e professoras.

Esta é a escolha teórico-prática do Grupo de Pesquisa EDUSEX – Formação de Educadores e Educação Sexual CNPq/UEDESC e do Grupo de Pesquisa GPECrit – Educação em Ciências e Pensamento Crítico CNPq/UNISUL que, trabalhando em parceria epistemológica, têm como eixo comum nas suas atuações em ensino (Graduação e Pós-Graduação *Latu e Stricto Sensu*), pesquisa e extensão, trabalhar com propostas intencionais de Educação Sexual numa perspectiva emancipatória na formação regular e continuada de profissionais da Educação. E essa parceria foi estabelecida a partir de consonâncias entre parâmetros que nos aproximam em categorias fundamentais, oriundas da nossa opção paradigmática, das quais trataremos a seguir.

Alguns dos nossos parâmetros sobre Ciência e produção do conhecimento no campo da Educação Sexual

Ambos os referidos grupos trabalham na compreensão conjunta de que um dos desafios mais expressivos sobre a categoria Educação Sexual, muito presente na atualidade, é contribuir com seu reconhecimento como área científica, no enfrentamento da necessidade de superação de sua banalização, do empirismo e reprodução acrítica de mitos, crenças, tabus e do senso comum, individual e/ou coletivo, reproduzidos como verdades absolutas – tanto no trabalho docente como em outros âmbitos sociais. Atualmente evidencia-se ainda o entendimento de que o campo da Educação Sexual – aí incluídas as questões gerais da sexualidade, dentre elas a categoria gênero, por exemplo, – como um tema não-científico, inclusive não somente por parte significativa da população brasileira, impregnada por um pensamento repressor sobre ela, naturalizado acriticamente como hegemônico, mas também postulado como verdade absoluta por muitos profissionais da área de Educação e Saúde, que estão alinhados com essas “verdades absolutizadas”.

Dentre outras possíveis e profundas razões para esses vieses de entendimento sobre a temática e suas várias interfaces, uma parcela significativa desse “desentendimento” pode ser ainda a percepção de que a Educação Sexual não é um campo de produção de conhecimentos científicos, com rigor metódico e metodológico como qualquer outra área científica (YARED, 2016). Nos nossos dois grupos de pesquisa temos em comum uma concepção da categoria Ciência que perpassa o universo da compreensão de mundo num paradigma emergente, cunhado por Santos (2018). Também faz parte da nossa posição epistemológica a compreensão de que “todo conhecimento científico é socialmente construído, que seu rigor tem limites inultrapassáveis e que a sua objetividade não implica a sua neutralidade”, (SANTOS, 2018, p. 08).

Portanto, como grupos com uma posição epistemológica consciente, nesta perspectiva crítico-reflexiva emancipadora, visualizamos e buscamos auxiliar com nossas produções e ações a valorização dos estudos humanísticos, a superação das distinções dicotômicas entre sujeito/objeto e teoria/prática. Não nos pretendemos neutras, limitadas a apenas descrever a realidade. Defendemos uma *práxis*, entendida como “reflexão e ação verdadeiramente transformadoras da realidade”, sendo “fonte de conhecimento reflexivo e criação” (FREIRE, 2005, p. 106). Logo, nesse contexto, como afirmam Warken e Melo (2019, p. 39), a educação emanci-

patória entender-se-á “dialógica, problematizadora, crítica e voltada para a relação reflexão e ação, ou seja, para a *práxis* (reflexão-teoria-prática).

Buscamos, então, a transformação da sociedade atual, que compreendemos como desumana e repressora, a partir da emancipação pela transformação das relações entre *Eu e o Outro*. Afinal, como já afirmavam Marx e Engels (2008, p. 120, grifos dos autores) no século XIX, “os filósofos se limitaram a *interpretar* o mundo de diferentes maneiras; mas o que importa é *transformá-lo*”. Portanto, ambos os grupos produzem conhecimento vivenciando saberes no ensino, na pesquisa e na extensão, por meio do exercício permanente, individual e coletivo, de um comportamento crítico-dialético sobre o contexto, expresso em práticas didático-pedagógicas pautadas e embasadas pelo conhecimento científico, que é produzido sócio historicamente.

Por isso, concebemos e vivenciamos nossa *práxis* apoiadas pelas pesquisas no campo da Educação Sexual embasadas no paradigma do Materialismo Histórico Dialético (TRIVIÑOS, 2012; NETTO, 2011; CUNHA, SOUSA e SILVA, 2014). Ele nos auxilia a entendê-la “como caminho capaz de ajudar e colaborar na compreensão e superação dos problemas apresentados e na construção de um conhecimento sempre sujeito a novas críticas e aperfeiçoamentos”, (Souza, Magalhães e Silveira, 2014, p. 242).

Nesse contexto, na compreensão de que a produção de conhecimentos científicos qualificados numa abordagem emancipatória, deve pautar-se sobre a nossa maneira de estar no mundo, deve “nos ensinar a viver e traduz[ir]-se num saber prático” (Santos, 2018, p. 94), compreendemos que a Ciência vem da vida e a ela deve voltar. Por isso, defendemos que o fazer Ciência, inclusive e especialmente na área da Educação Sexual, “depois de ter rompido com o senso comum, deve transformar-se num novo e mais esclarecido senso comum” (Santos, 2018, p. 08), defendendo a democratização de todo conhecimento científico produzido e uma transformação social, numa perspectiva emancipatória da realidade hoje vigente. Desta forma, “a perspectiva crítica no campo da pesquisa educacional é mais do que uma tentativa de entender o mundo social, é também uma forma de intervenção sobre seu tema de estudo”, (Souza, Magalhães e Silveira, 2014, p. 247).

Reafirmamos, portanto que, ao se produzir conhecimento, fazendo sim Ciência, a categoria Educação, e dela inseparável a categoria Educação Sexual, há que constituir-se como uma abordagem necessariamente crítico-reflexiva em nossos grupos de pesquisa, por meio de uma busca constante de construir espaços e processo de Educação Sexual intencional numa perspectiva emancipatória, fundamentada no paradigma filosófico do Materialismo Histórico-Dialético. Paradigma este constituído numa consolidada compreensão ontológica (mundo inacabado e em constante construção e transformação), teórica (episteme), vivencial (*práxis*) e ética (axioma).

Destarte, pautamo-nos no método dialético de análise da realidade por compreendermos ser “o mais adequado para interpretar a realidade, capaz de ajudar na análise complexa do real, por possuir referenciais epistemológicos e metodológicos pautados numa perspectiva crítica”, (Souza, Magalhães e Silveira, 2014, 248). A partir do pensamento dialético, pensamos “as contradições da realidade, o modo de compreendermos a realidade como essencialmente contraditória e em permanente transformação”, (KONDER, 2008, p. 08).

E esse processo há de refletir um movimento de tese-antítese-síntese permanente na análise dos fenômenos, visando a ampliação da totalidade, evitando permanecer na sua superficialidade, isto é, “ir além das aparências e penetrar na essência dos fenômenos”, (KONDER, 2008, p. 44). Para a análise da realidade concreta, desenvolver o espírito crítico e autocrítico torna-se fundamental, pois a dialética “é fundamentalmente contestadora”, (KONDER, 2008, p. 85). Fazer Ciência a partir do método dialético “nos incita a revermos o passado à luz do que está acontecendo no presente; ele questiona o presente em nome do futuro, o que está sendo em nome do que ainda não é”, (KONDER, 2008, p. 82).

Parafraseando Konder e incitadas a revermos o nosso passado, à luz do que está acontecendo em nosso presente, questionar o nosso presente em nome do futuro de nossos Grupos de Pesquisas e o que está sendo em nome do que ainda não é, é que passamos a seguir a uma próxima etapa dessa caminhada reflexiva.

Entrelaçar nossas trajetórias e vivências a partir da categoria Educação Sexual: para além de nossas aparências, na busca da *práxis*

Vivemos e trabalhamos hoje, ambos os Grupos de Pesquisa referidos, com a temática da Educação Sexual e com algumas “certezas provisórias” (MELO, 2019). Conforme apontou a autora,

algumas certezas provisórias (já que somos seres em permanente movimento dialético) nos ajudaram a definir um eixo fundamental que subsidia todo nosso trabalho coletivo hoje: a busca constante da sensibilização das pessoas em todos os espaços educativos formais e não formais sobre ser a dimensão da sexualidade inseparável do existir humano, com a compreensão de que, nesse processo do existir humano, as relações sociais estabelecidas educam a todos/todas e a cada um/uma. Como disse Paulo Freire ninguém educa ninguém, as pessoas se educam nas relações uma com as outras, mediatizadas pelo mundo. (MELO, 2019, p. 41)

Trabalhamos na perspectiva de que são nessas relações que o conhecimento é produzido, em várias expressões culturais, a partir do modo dos seres humanos produzirem suas vidas, em variados espaços temporais, sócio-histórico-político-geográficos. Educação é, portanto, um processo permanente entre as pessoas, estas sempre sexuadas, pois a dimensão sexualidade é inseparável do existir humano. Melo (2019, p. 42, grifos da autora) ainda registra que

Compreendemos que cada um, cada uma, e todos e todas, portanto, somos sempre educadores/educadoras sexuais uns dos outros/outras, saibamos disto ou não. Trabalhamos também na perspectiva de que a abordagem dessa educação, sempre sexuada existente entre as pessoas, terá a “cor da luz da lanterna paradigmática de quem a usa para iluminar sua realidade”, tenhamos ou não consciência disto.

Assumimos que a nossa “cor paradigmática”, é calcada em categorias compreendidas com a “cor” do Materialismo Histórico-Dialético. E que, por esta razão, essa nossa busca constante de auxiliar no desvelamento, junto aos profissionais da Educação em formação inicial e/ou continuada, sobre as possibilidades do resgate de uma perspectiva crítico-reflexiva da realidade, sobre ser a sexualidade uma dimensão inseparável da história dos seres humanos em nosso planeta. Seres humanos estes que, em suas relações sempre educadoras, constroem os significados para esta dimensão podendo, portanto, reconstruí-los, quando são desumanizadores, ferindo os Direitos Humanos, aí incluídos os Direitos Sexuais (WAS, 2014).

Nesta compreensão é que Melo (2019) cunhou, junto com o Grupo de Pesquisa EDU-SEX, o termo de *Educação Sexual Intencional Emancipatória*, refletindo o objetivo de sensibilizar intencionalmente os/as educadores/as sobre as possibilidades existentes de construirmos coletivamente uma proposta nesta abordagem e superarmos o currículo oculto³. Ao termos usurpada (podendo, portanto, ser resgatada!) nossa capacidade de análise crítico-reflexiva sobre esta questão, alguns vieses componentes de um processo de alienação são verificados, prejudicando processos educativos na formação regular e/ou continuada de estudantes, educadores e educadoras. Estes vieses que, a partir da atuação desses profissionais, podem

3 Por meio do currículo oculto, mensagens ideológicas são imbuídas no currículo formal, “com pouquíssimas expressões intencionais na perspectiva emancipatória”, (Yared, 2016, p. 41). Assim, “perpassam mensagens implícitas nas relações sociais. Sem fazer parte do currículo oficial explicitamente, o currículo oculto ensina e/ou reforça rituais, regras, regulamentos, normas, potencializando a domesticação, o enquadramento, o conformismo, a obediência e o individualismo”, (Yared e Melo, 2018, p. 374).

espraiar-se pelas escolas e cursos, mesmo por aqueles que segundo a autora,

vão, com todo amor e carinho, tentar realizar, a partir de uma decisão sua, ou por delegação de setores legais que lhe ditam normas e práticas, “educação sexual”, sem saber que já a realizam em todos os dias de suas vidas. Esse equívoco de entendimento leva a outros vieses que atrapalham as ditas boas intenções, pois muitas vezes, quando se escrevem documentos norteadores, ou quando se discute esta proposta de “a partir de agora fazer educação sexual nas escolas”, são passadas mensagens (...) nos textos em cursos de formação (...) de que a educação sexual não existiu, nem existe ainda nas escolas, até aquele momento. (MELO, 2019, 42 e 43, grifos da autora)

Portanto, buscamos nessa profícua parceria, entre os dois Grupos de Pesquisa, produzir conhecimento qualificado, nesta perspectiva emancipatória, desenvolvendo processos, projetos e práticas pedagógicas de Educação Sexual tendo como eixo didático um resgate necessário e urgente ao pensamento crítico das pessoas, como sensibilização para as possibilidades de superar a alienação desumanizadora, hoje hegemônica sobre as temáticas decorrentes da dimensão da sexualidade humana. E a partir de quem somos, como fazemos isto?

O Grupo EDUSEX –Formação de educadores e educação sexual CNPq/UDESC, em sua trajetória de mais de 30 anos de produção de conhecimentos científicos, a partir de uma universidade pública, a Universidade do Estado de Santa Catarina, tem se preocupado recentemente neste universo cada vez mais midiático, com a ampliação da produção de metodologias e de materiais pedagógicos qualificados, dentro de uma abordagem emancipatória, junto com a necessidade de ampliar a socialização e a democratização da utilização desses recursos, em busca de subsidiar projetos intencionais de Educação Sexual. Nesta produção de conhecimentos o grupo trabalha iluminado por Paulo Freire (2011, p.56) quando afirmou anteriormente que “Ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra”. Portanto, compreendemos metodologias e materiais como não neutros, pois refletem sempre a visão de mundo de quem os produziu. E este eixo nos move atualmente em muitos dos trabalhos que vivenciamos.

No ensino de graduação o EDUSEX ofereceu e ministra pioneiramente no Brasil, desde 1987 até hoje, disciplinas específicas sobre Educação sexual na Pedagogia presencial, no Centro de Ciências Humanas e da Educação/FAED/UDESC, sendo que também ofereceu e ministra, via membros que se constituíram pesquisadores e pesquisadoras sobre a temática junto ao Grupo EDUSEX, disciplinas na Pedagogia EAD, no Centro de Educação a distância /CEAD/UDESC. Em ambos os cursos seguem propostas de vivência dinâmicas e participativas nesses espaços de sensibilização que são as disciplinas, produzindo metodologias e materiais em várias linguagens midiáticas, sempre numa abordagem emancipatória. Vários TCCs - Trabalhos de Conclusão desses Cursos - têm sido realizados a partir desse envolvimento de parte de estudantes com a temática.

No ensino de pós-graduação, no Programa de Pós-graduação em Educação/Mestrado e Doutorado (PPGE –/UDESC), nota 5 na CAPES, o EDUSEX participa com a professora Dr^a Sonia Maria Martins de Melo, líder do Grupo e uma das autoras deste texto, compondo o quadro de docentes permanente em duas linhas (Educação, Comunicação e Tecnologias e Políticas Educacionais, Ensino e Formação). A docente oferece e ministra no PPGE, além de disciplinas obrigatórias, duas disciplinas eletivas: “Educação sexual, interfaces curriculares” e “Tecnologia e formação de educadores: interfaces com a educação sexual”. Nesta última, junto a seus estudantes regulares do *stricto sensu*, oriundos de vários grupos de pesquisa que compõem o PPGE, mais os alunos especiais (profissionais de educação das redes de ensino), além de bolsistas de graduação (Iniciação Científica, Extensão e Monitorias) e de vários membros do EDUSEX, pesquisam e produzem coletivamente conhecimento científico sobre a temática Edu-

cação Sexual e suas interfaces com as tecnologias. Esse trabalho coletivo é feito à luz da base paradigmática expressa no conteúdo teórico crítico-reflexivo que é eixo dos saberes e fazeres do EDUSEX.

Assim, neste espaço pedagógico tem sido vivenciado o desenvolvimento de metodologias e a produção de materiais concretos, em várias linguagens midiáticas, visando contribuir com o cotidiano de organizações educativas formais e não formais, especialmente em sistemas de educação de profissionais da educação. Desse processo coletivo nesta disciplina, em dois semestres, portanto, com duas turmas, resultou um processo de criação, produção e gravação de 4 videoaulas de uma série denominada EDUSEX COMUNICA, como exemplo de produção do grupo. Foram apresentadas entrevistas com pesquisadoras que produziram dissertações e teses sobre a temática, com tradução simultânea em LIBRAS e com audiodescrição. Esse material encontra-se disponível no canal do Grupo EDUSEX UDESC no *YouTube*, além de disponibilizado em vários outros tipos de ferramentas midiáticas. A série tem como objetivo democratizar o acesso ao conhecimento produzido, ampliando os caminhos de socialização dos resultados de pesquisas sobre a temática, especialmente via aquelas ferramentas que chegam mais rapidamente aos profissionais da educação que atuam no cotidiano das escolas.

Nesta direção caminha também o EDUSEX, na produção de conhecimento via pesquisa, oriunda além das orientações de Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação e de Iniciação Científica, como especialmente do ensino de Pós-graduação, com a orientação de Doutorandos e Mestrandos do PPGE-UDESC, sendo socializada em várias publicações de artigos em revistas e em capítulos de livros. Essas produções compõem um quadro já significativo de pesquisas sobre a temática terminadas no PPGE, com os trabalhos disponíveis na íntegra na página do programa, a saber: <https://www.udesc.br/faed/ppge/dissertacoes> e teses <https://www.udesc.br/faed/ppge/teses>

Sobretudo, na comprovação do Grupo contribuir na Pós-Graduação com a construção de uma vertente de Educação Sexual Emancipatória, há de se destacar a recente tese de doutorado de Raquel da Veiga Pacheco, membro do EDUSEX e uma das autoras deste artigo, que registra sobre o EDUSEX no PPGE. A tese denominada “Consolidação da Educação Sexual como tema de pesquisa no Brasil: Mapeamento das dissertações e teses defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação” teve o objetivo de investigar as produções acadêmicas em Educação Sexual (como categoria expressa como tema e título de pesquisas) em programas de Pós-Graduação em Educação do Brasil, por meio de um estudo de caráter bibliográfico documental, denominado Estado do Conhecimento. Pacheco (2020) destacou em sua tese quatro Programas de Pós-Graduação que tiveram o maior número de produções encontradas com a categoria Educação Sexual (tema, palavra-chave e título), dentre todos os 187 Programas de Pós-Graduação mapeados. Juntos, estes 4 programas, dentre eles o PPGE-UDESC (e nele os trabalhos listados que foram todos orientados por membro do EDUSEX) concentram 46,6% das produções acadêmicas mapeadas, conforme quadro a seguir:

Quadro – Programas de Pós-Graduação com maior número de produções acadêmicas contendo a categoria Educação Sexual com tema presente no título do trabalho.

Nome do Programa	Instituição de Ensino Superior	Quantidade de Teses mapeadas	Quantidade de Dissertações mapeadas	Total de Produções Acadêmicas mapeadas
Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” –Araraquara	06	09	15
Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” –Araraquara	00	15	15
Programa de Pós-Graduação em Educação	Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC	01	08	09
Programa de Pós-Graduação em Educação	Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP	06	03	09

Fonte: Produção Pacheco, 2019.

Essa significativa inserção do Grupo EDUSEX na produção acadêmica do PPGE, a partir da temática Educação Sexual propiciou também o estabelecimento de uma sólida parceria iniciada com projetos de 3 estágios doutorais de acadêmicas do PPGE na Universidade de Aveiro, em Portugal. Neles tivemos realizados os chamados “estágios-sanduiche”, inicialmente com Yalin Brizola Yared (hoje professora Doutora no PPGE-UNISUL e líder do GPECrit), depois Monica Wendhausen (hoje Doutora, Orientadora Educacional em escola da rede municipal de Florianópolis) e por último, em 2019, Márcia de Freitas Brys, doutoranda já citada, todas membros do EDUSEX, orientadas pela professora Dr^a. Sonia Melo, sob supervisão do Prof. Dr. Rui Vieira, do Departamento de Didática e Tecnologia Educativa, na Universidade de Aveiro, em Portugal. Referido professor é pesquisador junto ao Grupo de Pesquisa CIDTFF – Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores e Coordenador do LEduC/ Laboratório Aberto de Educação em Ciências. A partir daí foram abertos vários caminhos para trocas de experiências e produção conjunta de conhecimentos, inclusive expressos por artigos em revistas e livros em co-autoria Brasil-Portugal, com inserção destacada da categoria Pensamento Crítico e suas interfaces com a Educação Sexual Emancipatória.

Já na extensão, parte inseparável das práticas pedagógicas em ensino e pesquisa do Grupo, o objetivo permanente é o de buscar sensibilizar as pessoas envolvidas sobre ser a dimensão sexualidade inseparável do existir humano e que, portanto, sempre existe um processo de Educação Sexual existente entre as pessoas. Mesmo que, na maioria das vezes, num currículo oculto, hoje extremamente repressor, metodologias e materiais pedagógicos reflitam hegemonicamente a visão de mundo de quem as produz, aqueles que detêm os meios de produção e desfrutam da maioria das riquezas produzida e querem manter a hegemonia de um paradigma desumano oriundo do modo de produção vigente. Portanto, para o EDUSEX a extensão deve ajudar também a problematizar esse contexto via uma reflexão crítica perma-

nente. É um espaço necessário e urgente, propício para oferecer aos profissionais da Educação para que repensem a questão da Educação Sexual a partir de compreendê-la como dimensão inseparável de seu existir.

Pacheco (2014, p. 116-117) registra que

[...] para vivenciarmos essa dimensão da sexualidade humana em sua plenitude, é preciso que os professores recebam formação adequada regular ou continuada para que assim possam ter a possibilidade de se constituírem como cidadãos críticos e reflexivos, capazes de planejar e executar suas práticas pedagógicas com a intencionalidade devida também no que se refere à dimensão da sexualidade.

Nessa abordagem da extensão, o EDUSEX também participa ativamente de eventos nacionais e internacionais, divulgando suas práticas fortalecidas pela criação, coordenação e execução há 13 anos do Programa de Extensão Formação de Educadores e Educação Sexual: Interfaces com as tecnologias, com suas 3 ações. A primeira ação é um programa na Rádio UDESC FM 100.1 Florianópolis, Santa Catarina, apresentado ao vivo ininterruptamente todos esses anos nas sextas-feiras pela manhã. Denominado “EDUCAÇÃO SEXUAL em debate”, é realizado em forma de uma entrevista de 30 minutos. Atualmente já foram realizados mais de 450 programas, todos também gravados, entrevistando profissionais de várias áreas que trabalham com interfaces da Educação Sexual. As gravações são reprisadas nas quartas-feiras à noite, na mesma rádio, além de serem disponibilizadas como *podcasts* em várias ferramentas e espaços midiáticos, dentre elas no *facebook* Programa Educação Sexual em Debate, estando atualmente também todas as gravações em processo de inserção no canal Grupo EDUSEX UDESC no *YouTube*.

Parte deste acervo de gravações foi analisado em pesquisa de Mestrado no PPGE/UDESC, finalizada em 2016, denominada “Educação sexual em debate nas ondas da Rádio UDESC FM 100.1Florianópolis: estudo de caso de programas gravados de 2007 a 2015”. Foi realizada pela Supervisora Educacional na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, Marcia de Freitas Brys, membro do EDUSEX, hoje doutoranda no PPGE/UDESC e uma das autoras deste artigo, sob a orientação da professora Dr^a Sonia Melo. Na dissertação, objetivou-se buscar indicadores de categorias subjacentes ao conteúdo das entrevistas e suas interfaces com a categoria Educação Sexual Emancipatória. No doutorado, hoje em andamento, a referida pesquisadora avança nos estudos sobre programas de rádio como espaços possíveis de sensibilização sobre a temática Educação Sexual numa abordagem emancipatória, desta vez junto a *rádios comunitárias* no Brasil e em Portugal, com o projeto de tese Educação Sexual nas ondas de rádios comunitárias: processos sensibilizatórios para a emancipação dos sujeitos.

A segunda ação é um Colóquio de Grupos de Pesquisa Formação de Educadores e educação sexual, reunindo vários grupos de pesquisadores/as nacionais e internacionais, em que, a partir da socialização da produção de conhecimentos no evento, parcerias se fortalecem e novas surgem, desse espaço de socialização, ocorrendo uma importante troca de experiências com os inscritos no evento, em grande parte deles discentes de licenciaturas e profissionais que atuam nas redes regulares de ensino, em todos os níveis.

A terceira ação do programa é um curso de formação continuada sobre Educação Sexual numa abordagem emancipatória, apresentado num modelo de um curso presencial e/ou *online* de formação continuada, ou num modelo híbrido, juntando as duas modalidades, oferecido para a comunidade catarinense em geral ou para grupos específicos de profissionais das redes de ensino catarinense. Em 2020, durante esses tempos pandêmicos, o curso foi oferecido e executado pelo Grupo EDUSEX, coordenado pela vice-líder do EDUSEX, professora

Dr^a Patrícia de Oliveira e Silva Pereira Mendes, junto aos profissionais da educação que atuam em três Núcleos de Educação Infantil da Prefeitura Municipal de Florianópolis. Nestes cursos são trabalhados fundamentos da Educação Sexual Emancipatória, além de serem vivenciadas dinâmicas criadas e executadas pelo Grupo, que buscam sensibilizar quem deles participa para uma reflexão crítica sobre os conteúdos de materiais como livros, vídeos, revistas, brinquedos, jogos, propagandas, filmes etc. Essas reflexões coletivas buscam explicitar contradições ali postas, bem como desvelar verdades apresentadas como únicas possíveis, ditas normais e imutáveis. O EDUSEX procura apontar para as possibilidades de sua transformação, pois são os Seres humanos, em suas relações, que produzem conhecimento e, portanto, seres humanos, em suas relações, podem transformá-lo.

Em 2018, para potencializar as possibilidades dessa produção de conhecimento qualificado na abordagem emancipatória de Educação Sexual e estimular as parcerias, tendo como eixo o compromisso com um trabalho coletivo, o EDUSEX elaborou um projeto de um laboratório. Projeto aprovado nas instâncias devidas da UDESC nasceu, após mais de 30 anos de caminhada do Grupo o LabTEIAS-tecendo saberes e fazeres no campo da Educação Sexual Emancipatória, sendo coordenado pela Prof^a Dr^a Patrícia de Oliveira e Silva Pereira Mendes, vice-líder do EDUSEX. Na qualidade de anfitrião e primeiro grupo no laboratório, o EDUSEX convida, então, seus parceiros para ali serem acolhidos e comporem o mesmo, dentre eles, especialmente, o GPECrit.

O Grupo de Pesquisa GPECrit – Educação em Ciências e Pensamento Crítico CNPq/UNISUL apresenta uma trajetória recente, em uma universidade comunitária, a partir da contratação no ano de 2017, de uma das autoras deste texto, como professora e pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Educação, PPGE/UNISUL, nota 4 na CAPES. Yalin Yared é membro do Grupo EDUSEX e compõe o quadro de docentes permanentes na Linha de Pesquisa Educação em Ciências, é líder do GPECrit e o representa junto ao LabTEIAS FAED/UDESC.

As atividades do Grupo GPECrit no PPGE/UNISUL buscam contribuir para as reflexões sócio-histórico-filosóficas e político-didáticas-pedagógicas sobre a formação inicial e continuada de docentes, em interface com as teorias do pensamento crítico e da abordagem emancipatória da Educação Sexual⁴, em duas linhas pesquisa: a) Pensamento Crítico na Educação em Ciências; b) Educação Sexual Emancipatória em interface com o Pensamento Crítico.

No ensino de Graduação, o Grupo atua em disciplinas pedagógicas e nas de Estágios Supervisionados Obrigatórios do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, especialmente na de “Prática no Ensino de Ciências e Biologia” já há quatro anos, contribuindo na formação crítica de futuros professores e professoras para a Educação Básica. Neste contexto, a atenção com a promoção de uma formação inicial pautada em um paradigma emancipatório de Educação Sexual, torna-se necessária, visto a “responsabilidade” e a representação que professores de Ciências e Biologia vivenciam diante da temática (Yared, 2011; Yared, 2019). As ações intencionais e planejadas pautam-se em uma proposta materialista, histórica e dialética de visão de mundo, em que a compreensão e a contextualização da complexidade do campo da Educação com os âmbitos sociais, econômicos, políticos e históricos da realidade concreta torna-se fator indissociável ao trabalho docente. A referida disciplina propõe a vivência em um ambiente educativo por metodologias diferenciadas e ativas, orientadas à promoção do pensamento crítico, criativo e científico (Yared, Melo e Vieira, 2020), além de dinâmicas de sensibilização voltadas às temáticas das diversidades e da Educação Sexual. Esta experiência já resultou em diversas propostas didático-pedagógicas de diferentes temáticas, todas desenvolvidas pelos próprios estudantes – especialmente a de Peretti, Yared e Bitencourt (2020) apresentada em evento internacional e com publicação bilíngue (português-inglês).

No ensino de Pós-Graduação, além de outras eletivas, o Grupo oferece a disciplina “Educação em Ciências e formação de professores: interface com a temática da Educação Sexual”. Na produção científica, à luz dos marcos epistemológicos que orientam o “que-fazer” docente a partir de uma “prática educativo-crítica” (Freire, 2011), democrática e emancipatória, resultou a produção de um jogo de bingo, o Binsex (Silva e Yared, 2019) com publicação bilíngue

4 <http://www.dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8262693374907705> Sob liderança de uma das autoras deste artigo e vice-liderança da prof.^a Dr.^a Patrícia de Oliveira e Silva Pereira Mendes/UDESC – também vice-líder do Grupo EDUSEX.

(português-espanhol). Este jogo de bingo visa promover em estudantes do Ensino Médio o direito ao “acesso à informação, ao conhecimento científico e à educação sexual esclarecedora”, inclusive estimulando professores/as de Biologia a “abordar temáticas sobre sexualidade e saúde sexual a partir de metodologias diferenciadas que potencializem práticas didático-pedagógicas mais lúdicas, criativas, críticas e ativas”, (Silva e Yared, 2019, p. 1584).

No âmbito da extensão, o grupo ofertou neste período o curso “Educação Sexual Emancipatória”, com 28h, aos acadêmicos de Ciências Biológicas, a pedido do Centro Acadêmico/CA. O curso contou com o envolvimento de três monitores e foi pautado teórico-metodologicamente em Nunes (1996), Melo et al (2011), Yared (2011, 2016), Carvalho et al (2012), Was (2014), Yared, Melo e Vieira (2015) e Yared, Vieira e Melo (2015). Objetivou estabelecer um espaço intencional de reflexão crítica e consciente sobre processos de educação sexual vividos na formação inicial de professores de Ciências e Biologia, com vistas ao enfrentamento à discriminação, preconceitos e violências, na busca de uma sociedade mais justa, igualitária, inclusiva e com qualidade de vida para todos/as os/as cidadãos. Essa experiência originou um Relato de Experiência (Yared, Blasius e Silva, 2018) que foi apresentado em evento internacional.

Já no âmbito da pesquisa, o Grupo desenvolve estudos a partir da orientação de dissertações de Mestrado Acadêmico, de trabalhos finais de especializações, de pesquisas de Iniciações Científicas e Trabalhos de Conclusão de Curso, em interface tanto com as teorias do Pensamento Crítico como da Educação Sexual Emancipatória.

Nesse ínterim, compartilhamos até aqui nossos saberes e alguns dos nossos fazeres dentro de uma proposta de construção de um processo coletivo de trabalho, integrando os dois Grupos de Pesquisa, na busca da vivência plena de uma práxis ao produzirmos conhecimento sobre Educação Sexual. Nesta caminhada seguimos apoiadas na perspectiva “paulofreiriana” de que “o conhecimento [...] exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer uma ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica em invenção e em reinvenção.” (Freire, 2013, pg. 06).

Invenções ou reinvenções: algumas das nossas verdades provisórias

A partir destas reflexões compartilhadas reafirmamos que vivemos e trabalhamos hoje, o EDUSEX e o GPECrit, com a temática da Educação Sexual com algumas “verdades provisórias”. Conforme aponta Melo (2019, p. 41),

algumas certezas provisórias (já que somos seres em permanente movimento dialético) nos ajudaram a definir um eixo fundamental que subsidia todo nosso trabalho coletivo hoje: a busca constante da sensibilização das pessoas em todos os espaços educativos formais e não formais sobre ser a dimensão da sexualidade inseparável do existir humano, com a compreensão de que, nesse processo do existir humano, as relações sociais estabelecidas educam a todos/todas e a cada um/uma. Como disse Paulo Freire ninguém educa ninguém, as pessoas se educam nas relações uma com as outras, mediatizadas pelo mundo.

Reiteramos que nossos Grupos trabalham, portanto, em suas práticas pedagógicas em ensino, pesquisa e extensão em Instituições do Ensino Superior, na perspectiva de que são esses espaços um *lócus* privilegiado, de onde se espera a produção de conhecimento científico qualificado, nunca neutro, por meio de relações sociais ali estabelecidas. Relações que se constituem e se expressam a partir do modo dos seres humanos produzirem suas vidas, em variados espaços temporais, sócio-histórico-político-geográficos. Inseridos no contexto do modo de produção capitalista, com suas classes antagônicas, uma na busca de conservação de uma

verdade absolutizada que usa como poder de alienação das pessoas a repressão da dimensão sexualidade e, a outra, na busca da transformação do que está posto, visando a emancipação das pessoas.

Educação é, nessa nossa visão, um processo permanente entre as pessoas, pessoas sempre sexuadas, pois a dimensão sexualidade é inseparável do existir humano. Melo (2019, p. 42) ainda registra que compreendemos que cada um, cada uma, e todos e todas, portanto, somos sempre educadores/educadoras sexuais uns dos outros/outras, saibamos disto ou não. Trabalhamos também na perspectiva de que a abordagem dessa Educação, sempre sexuada existente entre as pessoas, está impregnada das categorias do paradigma que se expressa na visão que delinea seu modo de ser e estar no mundo, tenhamos ou não cada um-uma de nós esta consciência. Há de se buscar, incessantemente, superar a alienação oriunda dessa falta de consciência, sob pena de estarmos vivendo verdades ditas únicas, naturalizadas como imutáveis, impostas por grupos hegemônicos, tristemente e especialmente desumanizadoras no que se refere à dimensão sexualidade e aos processos de Educação Sexual existente entre as pessoas.

Finalizando nossas reflexões ora compartilhadas, o Grupo EDUSEX e o GPECrit, parceiros nesta caminhada de produção de conhecimentos a partir da temática Educação Sexual numa abordagem emancipatória, parafraseamos mais uma vez Paulo Freire, registrando que buscamos diminuir a distância entre o que dizemos e o que fazemos, até que, num dado momento, nossa fala seja nossa prática. Isto porque concordamos, ainda parafraseando o Patrono da Educação Brasileira, que teoria sem prática vira verbalismo e a prática sem teoria é ativismo. Buscamos cotidianamente, nos dois Grupos, unir nossas práticas com nossa teoria, na direção de consolidar e viver em plenitude a ação criadora e modificadora da realidade, aquela que chamamos *práxis*.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº1/92 a 57/2008, pelo Decreto nº186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº1 a 6/94. – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria e Edições Técnicas, 2009.

CARVALHO, Gabriela Maria Dutra de; et al. **Educação sexual**: interfaces curriculares: caderno pedagógico. Florianópolis: UDESC/CEAD/UAB, 2012.

CUNHA, Célio Cunha; SOUSA, José Vieira de; SILVA, Maria Abádia da. **O método dialético na pesquisa em educação**. – Campinas, SP: Autores Associados/Brasília, DF: Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, UnB, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 29. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Tradução de Rosiska Darcy de Oliveira. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

KONDER, Leandro. **O que é dialética**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. Feuerbach – a contraposição entre as cosmologias materialistas e idealista. Tradução: Frank Muller. 3ª Ed. São Paulo: Ed. Martin Claret Ltda, 2008.

MELO, Sonia Maria Martins de; et al. **Educação e sexualidade**. 2. ed. Florianópolis: UDESC/CEAD/UAB, 2011.

MELO, Sonia Maria Martins de. Reflexões sobre possibilidades de Educação Sexual Intencional Emancipatória nas instituições escolares. In: **Interseccionalidade e transgressões em educação sexual**. / Organizado por Ricardo Desidério, Mary Neide Damico Figueiró, Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Sonia Maria Martins de Melo, Virgínia Iara de Andrade Maistro, Vinícius Colussi Bastos – Londrina: Syntagma Editores, 2019.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. 1. Ed. – São Paulo: Expressão Popular, 2011.

NUNES, César Aparecido. **Filosofia, sexualidade e educação**: as relações entre os pressupostos ético-sociais e histórico-culturais presentes nas abordagens institucionais sobre a educação sexual escolar. 1996. 319f. Tese (Doutorado em Educação) -Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

NUNES, Sílvia Ávila. **Escola sem partido sob a crítica de uma perspectiva democrática de educação**. Dissertação (mestrado) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2018.

PACHECO, R. da V. **Escola de princesas**: um estudo da compreensão de professoras sobre a influência de filme da boneca Barbie na educação sexual de crianças. 219 p. Dissertação (mestrado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Mestrado em Educação, Florianópolis, 2014. Disponível em: < http://www.tede.udesc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3960 -- > acesso em: 30 set, 2020

PERETTI, E. de M; YARED, Y. B. & BITENCOURT, R. M. de. Metodologias inovadoras no ensino de Ciências: relato de experiência sobre a criação de um jogo de cartas como abordagem colaborativa. **Revista Internacional de Educação Superior**. 2020.

SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as ciências**. 8. Ed. – São Paulo: Cortez, 2018.

SILVA, E. da & YARED, Y. B. Binsex: uma proposta de bingo como recurso didático em abordagem crítica da educação sexual. In: **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, 2019.

SOUZA, Ruth Catarina Cerqueira Ribeiro de; MAGALHÃES, Solange Martins Oliveira; SILVEIRA, Marly de Jesus. A tradição do materialismo histórico-dialético na produção acadêmica sobre professores. In: CUNHA, Célio da; SOUSA, José Vieira de; SILVA, Maria Abádia da. (org.) **O método dialético na pesquisa em educação**. – Campinas, SP: Autores Associados/Brasília, DF: Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, UnB, 2014.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

WARKEN, Aline Diniz; MELO, Sonia Maria Martins de. reflexões sobre contribuições do pensamento paulofreireano para uma educação sexual emancipatória pautada nos direitos sexuais como direitos humanos. In: **Revista Cocar**, Belém, v. 13. N.25, 2019.

WAS. **Declaração dos Direitos Sexuais**. 2014. Disponível em: <http://www.worldsexology.org/wp-content/uploads/2013/08/DSR-Portugese.pdf>. Acesso em: 13 de abr. 2015.

YARED, Yalin Brizola. **A educação sexual na escola**: Tensões e prazeres na prática pedagógica de professores de Ciências e Biologia. 2011. 140f. Dissertação (Mestrado) –Programa de Mestrado em Educação, Universidade do Planalto Catarinense, Lages, 2011.

YARED, Yalin Brizola. **Do prescrito ao vivido:** a compreensão de docentes sobre o processo de educação sexual em uma experiência de currículo integrado de um curso de Medicina. Tese (Doutorado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2016.

YARED, Yalin Brizola. Formação de educadores e educação sexual: Experiências com profissionais da área da educação e da saúde. In: **Interseccionalidade e transgressões em educação sexual.** / Organizado por Ricardo Desidério, Mary Neide Damico Figueiró, Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Sonia Maria Martins de Melo, Virgínia Iara de Andrade Maistro, Vinícius Colussi Bastos – Londrina: Syntagma Editores, 2019.

YARED, Y. B; BLASIUS, K. W. & SILVA, B. G. da. Curso de extensão em Educação Sexual Emancipatória: um relato de experiência no curso de licenciatura em Ciências Biológicas. In: **Anais do V Congresso Brasileiro de Educação Sexual – UEL-UNESP-UDESC e VII Simpósio de Sexualidade e Educação Sexual:** interseccionalidade e transgressões em educação sexual. Londrina, PR. 2018.

YARED, Yalin Brizola; MELO, Sonia Maria Martins de. Educação Sexual e professores de um curso de Medicina: a vivência numa proposta de inovação curricular. In: **Poiésis.** v.12, n. 22 p. 368-387, Jun/Dez 2018.

YARED, Yalin Brizola; MELO, Sónia Maria Martins de; VIEIRA, Rui Marques. Relevância do pensamento crítico para a educação sexual intencional emancipatória. In C. Dominguez, (Coord.), **Pensamento crítico na educação:** desafios atuais (pp. 233-239). Vila Real: UTAD, 2015.

YARED, Yalin Brizola; MELO, Sónia Maria Martins de; VIEIRA, Rui Marques. A Importância do Pensamento Crítico em Inovações Curriculares: interface com a Educação Sexual Emancipatória. In: **Educação.** Santa Maria, v. 45, 2020.

YARED, Yalin Brizola; VIEIRA, Rui Marques; MELO, Sonia Maria Martins de. Princípios e orientações para uma proposta de programa de formação docente de educação sexual emancipatória promotora do pensamento crítico. p. 156-160. In: **XVI Encontro Nacional de Educação em Ciências.** Livro de Resumos e Artigos Completos. Lisboa, Portugal. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2015.

Recebido em 7 de setembro de 2020.

Aprovado em 17 de novembro de 2020.